

Ações de combate ao racismo no futebol nas décadas iniciais do século XXI

Actions to combat racism in football in the early decades of the 21st century

Acciones para combatir el racismo en el fútbol en las primeras décadas del siglo XXI

Recebido: 26/07/2021 | Revisado: 01/08/2021 | Aceito: 17/08/2021 | Publicado: 21/08/2021

Geovane Vaz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5935-7440>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: geovanevaz2294@gmail.com

Lucas Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0445-1306>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: lucaszpfc@hotmail.com

Kácio dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1577-0270>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: kaciosantos@gmail.com

Resumo

Este ensaio é uma tentativa de redescrever e analisar o processo de construção das representações sociais em relação à inclusão e ascensão dos jogadores negros e mestiços no futebol brasileiro. Discutindo inicialmente com uma tentativa de compreender o processo de reprodução das representações sociais sobre o racismo, a partir da linguagem da mídia e casos expostos por alguns jogadores vítimas dos atos. Apresentando um quadro com as mais influentes ações que foram desenvolvidas ao longo dos anos de combate e punição contra atos racistas. Conclui-se que a representação social sobre o racismo no futebol brasileiro sofreu transformações, desde o início do século; entretanto, elementos do núcleo central anterior ainda estão presentes e se manifestam a partir do momento em que se compararam as críticas que se fazem aos jogadores brancos e as que se fazem aos negros e mestiços. As críticas dirigidas aos brancos focalizam principalmente o atleta, enquanto as que se dirigem aos negros e mestiços focalizam o indivíduo, no sentido de diminuí-lo como pessoa, ou seja, são críticas étnicas. Com isto, buscaremos investigar as expressões desse ato, e o que essas atitudes desencadeiam na vida de atletas.

Palavras-chave: Racismo; Futebol; Prática antirracista.

Abstract

This essay is an attempt to rewrite and analyze the process of building of the social representations in relation to the inclusion and rise of the black players mestizo in Brazilian soccer. Initially discussed with an attempt of understand the reproduction process of social representations about racism, from the media language and cases exposed by some players who were victims of the acts. Presenting framework with the most influential actions that have been developed over the years of combat and punishment against racial acts. In conclusion that social representation about of Brazilian soccer has been transformed since the beginning of the century; however, elements of the anterior central core are still present and manifest from the moment they compare with the criticism made of white players and those made of black and mestizo players. As critics directed at whites focus mainly on the athletic, while those directed at blacks and mestizos focus on the individual; that is; they are ethnic criticism. With this, let's investigate the expressions of this act and what these attitudes cause in the lives of athletes.

Keyword: Racism; Soccer; Anti-racist practices.

Resumen

Este ensayo es un intento de describir y analizar el proceso de construcción de representaciones sociales en relación a la inclusión y ascenso de jugadores negros y mestizos en el fútbol brasileño. Discutiendo inicialmente con un intento de comprender el proceso de reproducción de las representaciones sociales sobre el racismo, a partir del lenguaje de los medios y casos expuestos por algunos gamers víctimas de los actos. Presentar un marco con las acciones más influyentes que se desarrollaron a lo largo de los años de combate y sanción contra actos racistas. Se concluye que la representación social del racismo en el fútbol brasileño ha sufrido cambios desde principios de siglo; sin embargo, elementos del núcleo central anterior siguen presentes y se manifiestan desde el momento en que se comparan las críticas a los jugadores blancos con las que se hacen a negros y mestizos. Las críticas dirigidas a los blancos se centran principalmente en el deportista, mientras que las dirigidas a los negros y mestizos se centran en el individuo, en el sentido de menospreciarlo como persona, es decir, son críticas étnicas. Con esto, buscaremos investigar las expresiones de este acto, y qué desencadenan estas actitudes en la vida de los deportistas.

Palabras clave: Racismo; Fútbol; Práctica antirracista.

1. Introdução

Desde os primórdios, a discriminação e o preconceito voltados para questões de raça e etnia estão presentes no cotidiano humano. Ao longo da história da humanidade, houveram diversos marcos referente ao racismo, principalmente em questões de cor e etnia. Diante disso, vale ressaltar que o racismo em sua forma se estende não só a questão individual, como também a questões coletivas como a escravidão, o Holocausto, o Apartheid, o Colonialismo, o Imperialismo e diversas questões discriminatórias que marcaram a história.

O racismo no Brasil é uma ideologia, um conjunto articulado de cultura, valores, posturas comportamentos de um grupo que amplamente disseminado – embora de forma subliminar – torna-se um pensamento social, uma forma de ver e explicar a vida e a realidade. Baseia-se em definir um indivíduo por uma característica genética que, conseqüentemente, é inalterável e não pode definir questões de caráter. Nesse sentido, o racismo é a crença na existência das raças (branca, negra, indígena e oriental) e na possibilidade da superioridade de uma sobre as outras (Paula, 2005 p.89).

No Brasil, apesar de serem extremamente proibidos por lei, atos racistas estão presentes em diversos ambientes no dia-a-dia. Essa realidade não se exime do âmbito esportivo, uma vez que diversos atos racistas marcaram a história do esporte, delimitando-se ao futebol que “é e sempre foi, um espelho no qual estão refletidas as formas pelas quais as relações sociais se estabelecem” (Luccas, 1998 p. 43) dentro desse contexto, pode-se observar recorrentes situações onde atos racistas foram praticados em todos os âmbitos do esporte.

No mundo esportivo, é visto que o mérito dos atletas independe de sua cor, mais sim dos esforços em treinamentos e preparação para um bom condicionamento e potencial físico, porém é nítido que nesse cenário, ainda há muitas questões que precisam ser revisadas e ganhar maior atenção dentro dos tribunais, para que atitudes racistas no meio esportivo sejam de fato, vistas com uma atenção maior por parte das autoridades.

Visto que fazendo uma linha do tempo, presenciamos ao longo da história inúmeros casos de atos discriminatórios e racistas, por exemplo, o caso do jogador Carlos Alberto Fonseca Neto, do fluminense que, a fim de não ser identificado como negro e receber a permissão para jogar, cobriu o corpo com pó de arroz a fim de esconder a sua cor, contudo ao longo do jogo, o jogador transpirou e acabou por mostrar a sua cor verdadeira, intrigando diversas pessoas que o apelidaram de pó de arroz, em outra situação torcedores e atletas se acostumaram a ver cenas como a do camaronês Samuel Eto'o. Em 2006, o então atacante do Barcelona ameaçou deixar o gramado em um jogo do Campeonato Espanhol sob o som de imitações de macacos feitas pela torcida do Zaragoza. Desde então, pouca coisa mudou, e com o passar do tempo, atitudes como estas se repetem com mais frequência.

É preciso salientar que, embora com muitas tentativas de minimização das questões raciais que se refletem nesse cenário esportivo, o futebol profissional é um trabalho em que atualmente se nota muitos atletas negros ganhando maior visibilidade e se consagrando com altos salários, adquirindo um status socialmente favorável e até mesmo fama e prestígio. Contudo, precisa-se analisar que não há estatísticas que favorecem negros, principalmente ex-atletas no comando, como dirigentes, executivos, treinadores, comissão técnica e outros setores de alta valorização, trazendo isso até mesmo para o cenário de grandes clubes brasileiros.

Diante disso, faz-se o questionamento como diz Skolaude (2015, p.115) “poderíamos interpretar esta triste realidade como uma forma velada de racismo ainda existente nos clubes brasileiros?” E partindo dessa prerrogativa, que iremos analisar como o racismo no futebol tem sido combatido nos anos iniciais do século XX.

2. Metodologia

Este estudo é uma revisão de literatura integrativa de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002, p.62-3), a pesquisa documental não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da

pesquisa também possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Segundo Gil (1999), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes, pois enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa. Para Oliveira (2007) a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.

Para a obtenção de material e conteúdo acerca da nossa pesquisa, optamos pelo método de revisão bibliográfica e documental, afim de levantar dados e referências sobre as práticas relatadas em torno do racismo no futebol e possíveis ações que possam ser desenvolvidas afim de combater tais práticas. A revisão narrativa não utiliza-se necessariamente de critérios sistêmicos para obter e analisar criteriosamente a literatura. Com essa metódica, a seleção dos estudos assim com a interpretação das informações, podem estar dispostas a subjetividade do autor, e dessa forma possibilita a busca de referências em qualquer formato tanto em livros, sites, revistas, vídeos jornais documentos e afins, tudo que englobe e que possa dar contribuição com o nosso objeto de estudo.

3. Resultados e discussão

O crescimento do esporte em âmbito mundial e a sua profissionalização acabaram por agrupar pessoas de diferentes raças, classes sociais e nacionalidades em uma mesma esfera. A prática racista se estende, até mesmo, ao âmbito do futebol e diante disso, muito se discute acerca do racismo velado no Brasil, se de fato essa prática existe, se as pessoas não exageram ou até menosprezam o ato, quando utilizam – se de expressões atuais como o “mi mi mi” por parte de quem sofre o racismo. De fato, é preciso esclarecer que desde muito tempo atrás, atos racistas foram sofridos por grandes nomes do nosso cenário futebolístico.

Para enfatizarmos um pouco a respeito da proporção alarmante e preocupante sobre tais ações, ocorreu um período então denominado de “A maldição do goleiro negro na seleção brasileira” (Huber, 2006, p. 69) onde se especulou uma suposta falha do goleiro Barbosa, frisando aqui por ser um jogador da seleção negro, que nestas circunstâncias foi culpado pela derrota contra o Uruguai deixando assim escapar o título mundial, o goleiro do Brasil, que morreu em 2000, conviveu com o estigma de ser um dos principais culpados pela derrota até o fim de seus dias (Huber, 2006,p.69).

Huber (2006, p.69) relata que “goleiros negros passaram a ser preteridos em relação aos brancos, e que foram precisos 56 anos para que a seleção brasileira voltasse a ter um goleiro negro como titular em uma Copa do Mundo”. E ressalta que, casos antigos de racismo no esporte, ultrapassam barreiras e perduram até os dias atuais, tanto nos gramados como nas pistas, em qualquer âmbito ele se manifesta nos quatro cantos do mundo.

Frisamos aqui a importância dessa questão, pela maneira como a intolerância se espalha atualmente na sociedade. Neste caso, podemos inclusive discutir diversas formas de movimentos de exclusão, entre torcidas, não só direcionadas aos jogadores em si. Nas redes sociais principalmente, onde ocorrem milhares movimentos de exclusão, e ataques, tais como:

Um exemplo disso pode ser encontrado na página de uma rede social inteiramente dedicada a discursos intolerantes à torcida do Sport Club Corinthians Paulista, onde se encontram frases como: "Corinthiano só serve para garantir o emprego do policial". Aqui é feita não apenas uma representação de correspondência entre um criminoso e um corinthiano, mas sobre ser pobre e negro, maneira pela qual a torcida do clube referido é tradicionalmente caracterizada (Cervi, 2014, p. 1).

Muito se discute sobre punições mais severas para casos de atos racistas dentro do âmbito esportivo. Mesmo em dias atuais, com grandes repercussões nas mídias sociais, toda uma mobilização que é realizada quando casos são expostos e

denunciados, ou até mesmo casos que acontecem em meio a grandes públicos presenciarem. Pouco se sabe a respeito de punição e julgamento adequados para cada situação, mesmo com grande apelo por parte de diversos nomes principalmente no futebol (Huber,2006).

No decorrer da discussão, explanamos diversos casos ao longo da história, mas agora trazemos pra um caso bem mais recente, datado em 2020, onde o racismo permeia de forma bem vívida em nosso futebol. Um caso sofrido pelo jogador e então atacante do Santos, que foi alvo de ofensas racistas durante uma partida pelo campeonato Paulista. No decorrer da transmissão da partida por uma emissora de rádio, o jogador foi duramente ofendido pelo radialista, por conta da expulsão do mesmo da partida. As ofensas proferidas pelo comentarista foram as seguintes: “Você é burro, você está na senzala, você vai sair do grupo uma semana pra pensar sobre o que você fez”. O comentário teve uma repercussão bem negativa, o agressor foi demitido da Rádio e chegou a pedir desculpas ao jogador.

Em seu pronunciamento, Marinho explicitou que sofre por essas questões diariamente, e que não se pode deixar passar, que precisam existir punições e julgamentos adequados de acordo com o grau do crime. Ou seja, diante de tantos exemplos, nota-se que o racismo no futebol nunca deixou de existir. Até então no início, existiam práticas escancaradas e realizadas sem repúdio algum, porém com o passar dos anos, vendeu-se a ideia de existir uma igualdade, e até mesmo uma, uma supervalorização do preto dentro de campo, por ser sinônimo de bom futebol (Oliveira,2020).

A luta contra a discriminação racial é uma árdua tarefa, que muito precisa ser feita a respeito. Os casos de racismo que são denunciados e noticiados, atingem uma grande proporção e se reafirma o discurso de combate, porém, ainda são poucos os que tem coragem e que dão nome a causa, para enfrentar e mudar esta realidade.

De todo modo, é possível perceber alguns avanços em relação ao combate do racismo no Brasil que vão desde instituições como a FIFA até o posicionamento de clubes e jogadores em relação ao combate do racismo. No quadro 1 podemos perceber como nos últimos 20 anos algumas ações foram importantes.

Quadro 1. Ações de combate ao racismo no Brasil nos últimos 20 anos.

ANO	AÇÕES DE COMBATE AO RACISMO	LINK DE REFERÊNCIA
2002	Desde 2002, no futebol existe o Dia contra a Discriminação. Está lá no código disciplinar da FIFA: "a discriminação por palavras ou ações por causa da raça, cor da pele, língua, religião, origem ou qualquer outra razão é estritamente proibida e passível de punição".	http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/05/casos-de-discriminacao-racial-fazem-parte-da-historia-do-futebol-brasileiro.html
2014	Neste ano, o Tricolor de Aço vai além, por meio da campanha “Dedo na Ferida”. O Bahia irá a empresas e órgãos governamentais levar treinamentos e debates sobre igualdade racial e racismo estrutural para a diretores, gestores e funcionários.	https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2019/11/20/noticia_futebol_nacional,3284811/consciencia-negra-o-que-os-clubes-podem-fazer-alem-da-rede-social.shtml
2014	Criação de Observatório Contra a Discriminação Racial no futebol. Monitora e publica relatórios sobre casos de racismo e injúria racial no futebol brasileiro ou com brasileiros no exterior, nos estádios ou na internet.	https://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/discriminacao-racial-no-futebol-2017-ja-tem-mais-casos-do-que-todo-o-ano-de-2016.ghtml
2018	Criação de um Plano Nacional de Combate ao Racismo no Esporte. O Plano previsto para iniciar em 2018, sob a coordenação técnica da Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), pretende em parceria com instituições públicas e privadas de defesa do futebol, promover a articulação entre Confederação Brasileira de Futebol (CBF), dirigentes e atletas dos clubes e torcidas contra o racismo no futebol e aperfeiçoar as estratégias de enfrentamento a esse tipo de crime, definido na Lei 7.716/89.	https://aegea.com.br/respeitodaotom/debate-enfrentamento-ao-racismo-no-futebol/
2019	O Cruzeiro lançou a ação Cartão Vermelho para o Racismo. Em seu site oficial, o clube afirmou que é preciso falar sobre racismo e revelou que procurou “ouvir negros que militam na causa e têm conhecimento do assunto para moldar a campanha”.	https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2019/11/20/noticia_futebol_nacional,3284811/consciencia-negra-o-que-os-clubes-podem-fazer-alem-da-rede-social.shtml
2019	Segundo a matéria, no ano de 2019 a CBF promoveu uma campanha nacional de combate ao racismo, onde os jogadores deveriam utilizar camisas com a Campanha “Todos Iguais” levando a hashtag #ChegaDePreconceito nas costas de cada jogador.	https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/em-parceria-com-clubes-cbf-fara-aco-es-contra-o-racismo-na-proxima-rodada-do-brasileirao.ghtml

Fonte: Autores.

No Quadro 1, percebeu-se que segundo as matérias de revistas investigadas houve algumas ações que foram importantes no combate ao racismo. Instituições como a FIFA e a CBF criaram legislações para combater o racismo no futebol. A exemplo disso, a FIFA criou um código disciplinar de combate ao racismo afirmando que "a discriminação por palavras ou ações por causa da raça, cor da pele, língua, religião, origem ou qualquer outra razão é estritamente proibida e passível de punição".

Além desta ação legislativa, muitos times criaram campanhas de combate ao racismo, como é o caso do Bahia e do Cruzeiro destacados no quadro acima. Ambos através de ações promoveram não somente ações de combate ao racismo dentro do clube, como propuseram ações para além do campo.

Uma outra ação que o quadro 1 destaca é a criação do Observatório do Futebol pelo Bahia que objetivava monitorar e publicar relatório denunciando casos de racismo e injúria racial no futebol brasileiro ou com brasileiros no exterior, nos estádios ou na internet.

4. Conclusão

Apesar dos grandes esforços das chamadas minorias e das repressões legais aos atos de discriminação, percebe-se que as adversidades continuam e, assim o futebol se torna um segmento onde as rejeições se reproduzem livremente. É nítido que precisa de uma união mais forte entre os futebolistas negros, não somente brasileiros, para aprofundarem a discussão, buscar traçar objetivos coletivos e convocar a opinião pública juntamente com as instituições competentes que agem ativamente nas lutas antirracistas, com o intuito de propor e exigir novas medidas de enfrentamento.

Ainda assim, a pesquisa revelou que muitas ações de combate ao racismo no futebol foram pensadas e executadas nos últimos 20 anos desde instituições ligadas ao futebol que modificaram algumas legislações até ações individuais de clubes e jogadores como a promoção de campanhas e de intervenção nas práticas racistas. Não basta dizer, eu não sou racista, são necessárias atitudes antirracistas se quisermos mudar o nosso país e principalmente no cenário esportivo. As vozes negras contra o racismo vêm ganhando visibilidade em várias esferas da vida pública, isto é um fator que pode se tornar positivo para o enfrentamento da questão.

Referências

- Abrahão, B. O. de L. (2010). O "preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho.
- Bourdieu, P. (1983). *Como é possível ser esportivo*. In: *Questões de Sociologia*. Marco Zero.
- Cavalcanti, E. A. & Capraro, A. M. (2009). Racismo no Futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato/Racism in South American Soccer: Grafite Versus Desábato Case. *Motriz*. 15, 741-748.
- Cervi, T. A. N. (2014). Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro. *Revista eletrônica de jornalismo científico*.
- Fraga, G. W. (2009) "A derrota do Jeca" na imprensa brasileira: Nacionalismo, Civilização e Futebol na Copa do Mundo de 1950. Tese (Doutorado), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5aed.), Atlas.
- Gil, A.C.(2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Editora Atlas S/A.
- Gordon Junior, C. C. (2016). Eu já fui preto e sei o que é isso: história social dos negros no futebol brasileiro- segundo tempo. Pesquisa de Campo/Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol, n.3/4, p.65-78.
- Hatje, M. (2016) Grande Imprensa: Valores e/ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1958: Tese (Doutorado em Educação Física). Santa Maria: PPG/Ciênciado Movimento Humano, Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, 2016.

- Huber, F. (2006). Racismo no futebol: Considerado um momento de união e de igualdade entre as pessoas, o futebol também traz casos de preconceito racial em sua história. *Revista Eclética*.
- Ibarra, E. (2013). Os crimes de ódio. Pele e violência neonazista no Brasil. HLTC.
- Luccas, A. (1998). Futebol e torcidas: Um estudo psicanalítico sobre o vínculo social. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Mackedanz, C. F., Ferreira, E. T., Silva, G. G. da, Bender, L. B., Afonso, M. da R., & Rigo, L. C. (2021). O Negro no Futebol Brasileiro: Uma Revisão Sistemática a partir de Periódicos Nacionais da EF. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(2), 147–172. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34897>
- Oliveira, Ana F. (2020). Racismo em campo: Futebol brasileiro foi moldado nas bases do racismo, que ate hoje permeia campos e arquibancadas. 2020.
- Oliveira, M. M. (2007) Como fazer pesquisa qualitativa. Vozes.
- Pena, S. D. J. & Birchall, T. de S. (2006). A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social. *Revista USP*, 68, 10-21.
- Sanson, V. F. (1989). *Ética e trabalho*. De Zorzi.
- Santos, J. R. (2011). História política do futebol brasileiro. Brasiliense.
- Skolaud, M. (2015). Raça e racismo na história do futebol brasileiro. In M. L. Silva (Org.), 21 textos para discutir preconceito em sala de aula (pp.112-117). Gazeta; EDUNISC.
- Soares, A. J. (2002). A identidade nacional e o racismo no futebol brasileiro. In: Proni, M. W. & Lucena, R. (orgs.) Esporte: história e sociedade. Autores Associados.
- Telles, E. (2013). *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Relume Dumará.
- Tonini, M. D. (2016). *Dentro e fora dos gramados: Histórias orais de vida de futebolistas brasileiros negros no continente europeu*. Tese de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo.
- Tubino, M. J. G. (1993) *Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI*. In: MOREIRA, W. W. (org.) *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Papirus.